

Letramento em inteligência artificial na formação docente

Autor(res)

Renata Aparecida Frigeri
Juliana Schiavetto Dauricio

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o letramento em inteligência artificial (IA) na formação docente, destacando sua relevância no contexto educacional brasileiro contemporâneo. As transformações tecnológicas recentes, intensificadas pela popularização de ferramentas de IA generativa, vêm impondo desafios pedagógicos, éticos e culturais que ultrapassam a dimensão instrumental, exigindo da escola e dos futuros professores uma apropriação crítica e consciente dessas tecnologias. A análise realizada baseia-se em autores como David Buckingham, Vani Kenski, Paulo Freire, José Moran, José Armando Valente e Duri Long & Brian Magerko, além de documentos orientadores da UNESCO. A revisão evidencia três formas principais de apropriação da IA: como atalho instrumental, como parceira de estudo e como mediadora de autoria, todas fortemente dependentes da mediação docente e das condições institucionais de acesso. Também se destaca a necessidade de inserir o letramento em IA como componente formativo nos cursos de Pedagogia, articulando-o ao letramento digital crítico e à pedagogia emancipatória freireana. Conclui-se que a literatura atual aponta tanto para o potencial transformador da IA na formação docente quanto para os riscos de uma utilização acrítica que reforça desigualdades. O estudo identifica lacunas no debate brasileiro e sugere a ampliação de pesquisas que articulem teoria e prática, a fim de fortalecer políticas e currículos voltados a uma formação docente crítica e democrática em tempos de inteligência artificial.